



PARANOÁ: NOSSO ESPELHO DO FUTURO



Brasília ainda é uma jovem senhora. Moderna, visionária, cheia de ideais, mas, como toda juventude, às vezes se esquece da própria fragilidade. Entre seus maiores tesouros está o Lago Paranoá — espelho d'água que não apenas reflete sua beleza arquitetônica, mas sustenta nosso futuro.

O que poucos se deram conta é que quem se reflete neste espelho somos nós. Que tipo de cuidado estamos observando para com esse corpo aquático esplêndido do Distrito Federal?

Esse manancial estratégico está correndo um risco silencioso. O assoreamento nos braços do Lago Norte e do Lago Sul — próximo às pontes do Bragueto e das Garças — avança há décadas, comprometendo não só a fauna e a flora aquáticas, mas também a segurança hídrica da nossa cidade.

Basta lembrar do aperto que passamos há sete anos atrás quando tivemos de enfrentar

acionamento de água diante de uma seca mais rigorosa que o normal.

O fato é que não dá para esquecer que cada gota conta. Com o crescimento urbano acelerado, Brasília precisa, urgentemente, olhar para o Lago Paranoá não como pano de fundo de cartões postais, mas como artéria vital. A água é nosso maior patrimônio, e preservar o lago é garantir que as torneiras não sequem.

Mas a relevância do Paranoá vai além da água. Suas margens guardam histórias. Ali, próximo ao paralelo 15, nasceu a semente da nova capital do Brasil. A região do Parque Ecológico Dom Bosco é testemunho vivo do cerrado original.

Minha querida Natanry Osório, que é uma referência em cuidados com a preservação do patrimônio desta cidade deu uma sugestão genial: aue tal criamos "O Museu Vivo do Cerrado", resgatando espécies nativas e a memória do Sítio Castanho — devastado para dar lugar ao sonho de

Brasília? Sonho este que precisa continuar vivo, com raízes no passado e olhos no futuro.

Na Europa, diz-se que a memória cria riquezas. E cria mesmo. Quando preservamos por séculos, multiplicamos valor para além da grana — geramos pertencimento, turismo, educação, consciência. Por que não fazermos o mesmo por aqui?

Transformar a região prevista para o SHDB em marco histórico e cultural, integrando as três poligonais, é uma oportunidade rara de corrigir nosso plano de voo. Afinal, como dizia Lucio Costa: "O Brasil é grande. Deixe Brasília crescer tal como foi concebida: esparramada, bela, serena e única." E como Oscar Niemeyer, visionário do futuro, lembrava: o progresso não precisa ser inimigo da beleza, nem da natureza.

Que um movimento potente seja capaz de cuidar das nossas riquezas, por amor à cidade, por respeito à água, por compromisso com as próximas gerações!